



## Vitrola, Pausa e Café<sup>1</sup>

Bruna PEDROZA<sup>2</sup>  
Fernanda DALCENO<sup>3</sup>  
Jonatas TEIXEIRA<sup>4</sup>  
Juliano LIMA<sup>5</sup>  
Marcelo SPAZZINI<sup>6</sup>  
Renato PIRAN<sup>7</sup>  
Renata BECATE<sup>8</sup>

Faculdade de Comunicação, Artes e Design do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio, Salto, SP.

### RESUMO

O “Vitrola, Pausa e Café” é um projeto experimental de rádio, idealizado e produzido pelos alunos de Rádio, Televisão e Internet do Centro Universitário Nossa Senhora do Patrocínio/FCAD. Com foco na Música Popular Brasileira, aborda a vida, histórias e curiosidades das músicas, intérpretes e compositores desde os anos 20 até a atualidade.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXI Prêmio Expocom 2014, na Categoria Programa Laboratorial de Áudio (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Rádio, Televisão e Internet, email: [brunapedroza@hotmail.com](mailto:brunapedroza@hotmail.com).

<sup>3</sup> Estudante do 3º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Rádio, Televisão e Internet, email: [fer.dalceno@gmail.com](mailto:fer.dalceno@gmail.com)

<sup>4</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Rádio, Televisão e Internet, email: [jonatas830@gmail.com](mailto:jonatas830@gmail.com)

<sup>5</sup> Estudante do 5º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Rádio, Televisão e Internet, email:

<sup>6</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Rádio, Televisão e Internet, email: [marcelosapazzini@hotmail.com](mailto:marcelosapazzini@hotmail.com).

<sup>7</sup> Estudante do 7º Semestre do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Rádio, Televisão e Internet, email:

<sup>8</sup> Orientadora do trabalho. Professora e Coordenadora do Curso de Comunicação Social, Habilitação em Rádio, Televisão e Internet, email: [renata.fcad@gmail.com](mailto:renata.fcad@gmail.com).

**PALAVRAS-CHAVE:** vitrola; gênero musical; rádio; música popular brasileira; experimental.

## **INTRODUÇÃO**

O “Vitrola, Pausa e Café” é um projeto experimental radiofônico iniciado no primeiro semestre de 2013, com o objetivo de apresentar aos estudantes da Faculdade de Comunicação e Artes/CEUNSP alguns estilos musicais pouco disseminados dentro do ambiente estudantil: Blues, Jazz e Soul Music.

Por meio de músicas, histórias e curiosidades sobre os artistas, o “Vitrola, Pausa e Café” conseguiu atingir sua finalidade, porém no segundo semestre de 2013, o foco da programação deixou de ser o Blues, Jazz e a Soul Music e passou a ser a Música Popular Brasileira, também um estilo pouco conhecido entre os estudantes.

O programa exibiu suas edições, ao vivo, durante a produção dos projetos experimentais da AECA (Agência Experimental de Comunicação e Artes) com duração de aproximadamente três horas e meia todas às sextas-feiras.

## **OBJETIVO**

O intuito do projeto “Vitrola, Pausa e Café” era levar aos estudantes e professores da Faculdade de Comunicação e Artes/CEUNSP, de forma dinâmica, a história, curiosidades e desenvolvimento da Música Popular Brasileira mostrando a evolução durante as décadas até a atualidade. Foi apresentada aos estudantes a importância da Música Popular Brasileira, suas fases e a sua total ligação com a história do Brasil e do rádio.

## **JUSTIFICATIVA**

O projeto surgiu no início do ano de 2013, quando percebemos que a rádio da faculdade só tocava estilos musicais que estavam no auge da mídia. Mostramos alguns estilos musicais que nunca haviam sido veiculados na rádio da faculdade, como o Blues, Jazz e Soul Music. Partindo desse mesmo princípio, continuamos o projeto com o mesmo objetivo, agora abordando a Música Popular Brasileira, muito rica em suas histórias, mas também pouco difundida na faculdade. Assim como no 1º semestre, contamos as histórias e curiosidades sobre as músicas, no entanto, a Música Popular Brasileira nos proporcionou

contar a história do Brasil, através das canções e cantores. O programa foi focado na história a partir da década de 20, passando pelos anos 60 e 70, até a atualidade.

A Música Popular Brasileira teve início no século XVI, ainda no período colonial, com músicas religiosas, eruditas europeias e africanas. Os destaques na época eram a modinha, de origem portuguesa, canções eruditas que falavam sobre melancolia e amor, e o lundu, de origem africana, que retratava a sensualidade em suas batidas dançantes.

Expusemos aos ouvintes as várias fases e vertentes da Música Popular Brasileira, como a Jovem Guarda, Bossa Nova e Tropicália e artistas como, Gilberto Gil, Caetano Veloso, Chico Buarque, entre outros grandes compositores e intérpretes. Esses mesmos artistas foram exilados do país e sofreram perseguição no final dos anos 60, com a institucionalização da censura à arte, com o decreto do Ato Institucional Número 5 (AI-5) no regime militar. A Música Popular Brasileira ousou falar o que não era permitido, atingiu as grandes massas, e o regime viu-se ameaçado. O movimento Tropicália com sua irreverência passou a incomodar os militares. Para censurar a arte foi criada a Divisão de Censura de Diversões Públicas (DCDP) por onde deveriam passar todas as canções antes de serem executadas nos meios públicos. Há quem diga que Carmen Miranda foi a pioneira do movimento tropicalista, mas esta afirmação nunca foi confirmada. Carmem Miranda também contribuiu muito para a Música Popular Brasileira. Na Era de Ouro do Rádio, em meados dos anos 40 e 50, artistas como Dalva de Oliveira, Cauby Peixoto, Ângela Maria e Hebe Camargo encantaram o público geral do rádio com suas vozes. O rádio, desde o seu surgimento tem grande relevância, pois é o principal meio de veiculação da música.

Para tanto, apresentamos o desenvolvimento e a importância da Música Popular Brasileira e à medida que o nosso público conhecia a evolução da música, passamos a receber elogios e críticas durante a exibição do programa e pela página nas redes sociais.

O nome do projeto surgiu pela combinação das palavras que dispõem a idéia da descontração que buscamos ao ouvir uma música. “Vitrola” remete à música e ao passado, assim como as histórias relatadas no programa; a “Pausa” sugere o intervalo do dia-a-dia no qual podemos ouvir a música e o “Café” é a conclusão da descontração.



Chico Buarque – Regime Militar 1964/1985.

## MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A linguagem é um conjunto de códigos que estabelece um processo de comunicação; a linguagem radiofônica utiliza a voz, a música e os efeitos sonoros, que podem ser usados de forma isolada ou em conjunto.

O perfil da emissora vem de uma combinação do tipo de música programada, do estilo e do ritmo da fala usada pelos locutores, das técnicas empregadas na produção de comerciais e anúncios, dos efeitos sonoros utilizados na apresentação de noticiários e de outras técnicas de gravação e métodos de produção de som diferenciados. (HAUSMAN, MESSERE, O'DONNELL, BENOIT, 2011, pág.03)

O rádio mudou muito desde o seu nascimento e hoje utiliza uma linguagem mais próxima do dia-a-dia das pessoas. No entanto, deve ser evitada a utilização de gírias e vocabulários de grupos específicos que fujam da compreensão de todos.

O roteiro é o texto guia do programa, e diz como este será. Ele precisa ser escrito de uma forma clara e objetiva, para guiar o locutor quando estiver no ar (MCLEISH, 2001, 61).

O programa utilizou o roteiro de duas colunas, tendo a coluna técnica que possui os efeitos inseridos durante o programa, como a abertura do programa, BG, músicas e vinhetas. A outra coluna é a de locução que consta o texto lido pelo locutor. O roteiro é feito em Arial tamanho 14 ou maior, o tempo da lauda é a soma da locução com a parte técnica que consiste em um tempo médio de leitura, que é de 160 a 180 palavras por minuto.

O programa utilizado para produção musical e tratamento de elementos sonoros foi o software Adobe Audition, que tem como características trabalhar com multi-pistas em estéreo, imitação de vários tipos de formatos de áudio e vídeo, e que inclui mais de quarenta ferramentas de processamento de sinal digital em alta qualidade ou de efeitos destinados a restauração de áudio, misturas e mastering. E um benefício a parte do programa Adobe Audition é que os projetos que estão sendo trabalhados dentro de sua interface podem ser interligados com outros programas como Adobe Premier Pro e Adobe After Effects.

Através de muita pesquisa sobre a história da Música Popular Brasileira, conseguimos desenvolver um roteiro de forma clara e com a linguagem mais próxima dos jovens. Além disso, aproximamos mais o nosso público com as redes sociais que diariamente eram publicadas músicas e pequenas curiosidades, tendo em contra partida, pedidos de música e trocas de informações.

Utilizamos o laboratório de rádio da faculdade, que conta com uma mesa de áudio com quatro canais, microfone shure com cabos xlr e entrada pra p10 e o programa Zara Rádio, utilizado para a transmissão do programa.

Os locutores com base no roteiro falavam de forma clara, mas não se prendiam ao texto, podendo fazer comentários livres e acrescentando mais informações.

**Improvisação** significa, literalmente, falar "à vontade". Você diz o que vem à sua cabeça, e não o que está no script. Improvisar é uma habilidade crucial para locutores de rádio e, até certo ponto, uma habilidade que pode ser aprendida e ensinada. (HAUSMAN, MESSERE, O'DONNELL, BENOIT, 2011, pág. 204.)

Foram realizadas promoções durante a programação, como o sorteio de brindes, trazendo pra a rádio os ouvintes, que respondiam perguntas sobre a música que estava tocando ou sobre um artista citado durante a programação. Com isso, houve a oportunidade de estudantes de outros cursos conhecerem o ambiente radiofônico.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

O programa teve a primeira exibição no dia 23 de agosto de 2013, seguindo sua programação todas as sextas-feiras das 19h20 até as 22h30. O programa foi veiculado durante três meses.

A equipe contava com um diretor, três locutores (sendo dois homens e uma mulher), um técnico de áudio e operador de mesa, duas produtoras e um roteirista também responsável pelas mídias sociais. Tínhamos reuniões de pauta sobre o roteiro às quartas-feiras, onde todos expunham suas idéias e juntos montávamos os tópicos abordados nos próximos roteiros. O técnico de áudio era o primeiro a chegar à rádio, pois cabia a ele a responsabilidade de ligar os equipamentos para se certificar que tudo estava funcionando perfeitamente. Uma de suas responsabilidades era a mesa de áudio.

A mesa de som é um equipamento que mixa os sons do microfone ou de qualquer outro equipamento de entrada.

A mesa de áudio é dividida em canais. Cada canal recebe individualmente um equipamento. No caso do programa, utilizamos três canais para o microfone shure e outro para o computador.

Além dos canais, a mesa conta dois outros botões de função volume geral que são utilizados para controlar o volume de todos os equipamentos ao mesmo tempo e saídas de equipamentos.

Os três locutores recebiam o roteiro com uma semana de antecedência para que pudessem ler e entender o assunto, assim facilitando a leitura do programa ao vivo e dando a liberdade do improviso.

Durante a semana era publicada nas redes sociais uma prévia do que seria o programa (trabalho do responsável pelas mídias sociais). As produtoras organizavam as promoções que aconteciam durante a programação.

O diretor organizava todo o programa, se certificando que o cronograma planejado nas reuniões estivesse funcionando.

## 1º Programa

No primeiro programa, buscamos abordar a origem da música no Brasil, que se iniciou no século XVI ainda no período colonial.

A partir de uma grande mistura de raças e culturas, a Música Popular Brasileira foi se moldando, absorvendo um pouco de cada uma dessas essências e gêneros que aqui se encontravam. Dentre eles, os sons de origem africana, cantos indígenas, cantigas populares, fanfarras militares, música religiosa e música erudita europeia. Desse caldeirão surgiram dois ritmos, um de origem africana e outro de origem portuguesa. O lundu era uma música que trazia o ritmo da África e uma batida muito dançante. Já a

modinha, de origem portuguesa, era um ritmo mais lento e em suas letras falavam de amor e melancolia em uma levada mais erudita.

Os dois estilos deram início a outro gênero musical, que é o choro ou chorinho, surgindo na segunda metade do século XIX, e em meados de 1899 conhecemos uma das primeiras marchinhas carnavalescas, “Abre Alas”.

Em nosso primeiro programa, chegamos ao início do século XX com a introdução do samba (em 1917, surgiu o primeiro samba), nascido dos cortiços e morros do Rio de Janeiro que se misturavam aos batuques e rodas de capoeira fazendo homenagem aos orixás.

Artistas que fizeram parte da programação: Grupo LIRA D’ORFEO, Chiquinha Gonzaga, Dalva de Oliveira, Adoniram Barbosa e Ary Barroso.

## 2º Programa

No segundo programa, continuamos a sequência da evolução da música popular do Brasil, contando sobre os artistas que se destacaram na época dos anos 20 aos anos 50 e a popularização do rádio neste período. Os artistas mencionados como os pioneiros do rádio são os cantores, compositores e intérpretes Dorival Caymmi, Ary Barroso, Noel Rosa, Francisco Alves, Mário Reis e Carmen Miranda. Todos esses artistas tiveram suas carreiras formadas através do rádio, que neste período teve um grande crescimento e maior popularização.

Em outra parte do país se destacava outro artista muito importante para a história da música, o “Rei do Baião” Luís Gonzaga, que retratava em suas músicas o cenário da seca nordestina, sua pobreza e injustiças.

As músicas de Luís Gonzaga, com suas batidas bem dançantes, levaram a alegria a muitos em festas juninas e forrós no Nordeste.

Fechando o programa já na década de 50, falamos de outro artista muito importante para alguns ritmos do Brasil, Jackson do Pandeiro.

## 3º Programa

O terceiro programa contou a história da Jovem Guarda, Bossa Nova e Tropicália, e os artistas que fizeram parte dessa época, como Caetano Veloso, Gilberto Gil, Roberto Carlos.

**ROTEIRO DE PROGRAMA DE RÁDIO “VITROLA, PAUSA E CAFÉ”.**

<b>Data da produção</b> <b>18/10/13</b>	<b>Título: Especial anos 60</b>
<b>Duração: 3hrs e meia</b>	<b>Criação: Vitrola, Pausa e Café.</b>
<b>Apoio: Faculdade de Comunicação Nossa Senhora do Patrocínio (CEUNSP-SP)</b>	

**Abordando os melhores temas e gêneros da música popular do Brasil e suas origens.**  
**O MELHOR SOM É AQUI!**

<b>Técnico</b>	<b>Áudio</b>
<b>Abertura (TUDO)</b>  <b>BG – TELECO TECO</b>	(MARCELO)  ENTÃO PREPAREM SEUS OUVIDOS/ POIS ATÉ HOJE ESSES SONS NOS PARECEM ALÉM DO NOSSO TEMPO//  (JHOW)  ISSO MESMO MARCELÃO / E A TROPICÁLIA FOI UM MOVIMENTO ESTÉTICO PRINCIPALMENTE MUSICAL / MAS TAMBÉM COM GRANDE SIGNIFICADO NO CINEMA / ARTES PLÁSTICAS E TEATRO//  (FERNANDA)  O MOVIMENTO SURTIU EM CONTRA PONTO A BOSSA NOVA QUE JÁ HAVIA GANHADO O MUNDO / E AOS PENSAMENTOS NACIONALISTAS DA ÉPOCA QUE REPUDIavam A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS ESTRANGEIROS NA MÚSICA BRASILEIRA //

	<p>SÓ QUE OS BEATLES INSPIRAVAM O MUNDO E HAVIA O MOVIMENTO RIPI POR TODA PARTE PREGANDO A CONTRA CULTURA / E O LSD COMEÇOU A CIRCULAR PELO MUNDÓ //</p> <p>(MARCELO)</p> <p>E NO BRASIL HAVIA OS TRIPICALISTAS / QUE CELEBRAVAM O AMOR / A VIDA E AS CORES//</p> <p>(JHOW)</p> <p>E ELES MISTURAM ELEMENTOS DA CANÇÃO BRASILEIRA / MESCLADO COM COISAS DO MUNDO INTEIRO E ESSE EXPERIMENTALISMO TODO RESULTOU EM PSICODELICIOSAS MÚSICAS RECONHECIDAS INTERNACIONALMENTE//</p>
--	---

## CONSIDERAÇÕES

Com o aparecimento da Bossa-Nova de Tom Jobim, Vinícius de Moraes e João Gilberto e, logo depois, com o surgimento da Jovem Guarda de Roberto Carlos, Erasmo e Wanderléia, houve uma cisão na Música Popular Brasileira.

A partir daí, o fundo de toda discussão sobre música brasileira seria se uma música tinha mais ou menos poesia, se era mais ou menos apelativa, se continha requinte na composição ou se era simples e superficial.

Devido ao surgimento de novos gêneros musicais e com o passar dos anos, a Música Popular Brasileira perdeu seu espaço popular, hoje sendo pouco conhecida pela maioria dos jovens. Apesar disso, ainda surgem novos bons artistas do gênero.

A indústria cultural é protagonista pelo atual cenário da Música Popular Brasileira, com interesse pelo mercado consumidor, onde o foco é a quantidade do que qualidade.

Não podemos discutir o gosto musical de alguém, mas podemos mostrar opções, que a faça entender e se interessar por elas.

O projeto acreditou que poderia se inserir de forma leve e interessante as histórias e músicas desse gênero, que fez parte da história do país. E foi isso que aconteceu, conseguimos uma grande aceitação por parte dos alunos e também dos professores. Em sua segunda edição, o programa “Vitrola, Pausa e Café” precisava se renovar. Com o conhecimento necessário conseguiu-se adaptar o estilo do programa de rádio, para um programa de TV. Mudamos o nome para Prato de Vinil, e pelo nome se nota que não perdemos a essência. O programa leva de forma descontraída dois apresentadores cozinheiros, que durante a receita conversam com um músico convidado falando sobre a música, seus projetos e sua carreira.



Equipe Vitrola, Pausa e Café e convidados/2013.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNHEIM, Rudolf. **Arte e Percepção Visual**. São Paulo: Pioneira, 2000.

BAUMAN, Zygmund. **Modernidade e ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1999.

BOSI, Alfredo. **Cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 2004

BURKE, Peter & BRIGGS, Asa. **Uma História Social da Mídia - De Gutenberg à Internet**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

- HAUSER, Arnold. **História Social da Literatura e da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2002.
- VALLS, Álvaro L.M. **O que é ética**. São Paulo: São Paulo, 2006.
- AGUIAR, Ronaldo Conde. **Almanaque da Rádio Nacional**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.
- BARBEIRO, Heródoto & LIMA, Paulo Rodolfo. **Manual de Radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
- BARBOSA FILHO, André. **Gêneros radiofônicos: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.
- CALABRE, Lia. **A era do Rádio**. São Paulo: Jorge Zahar, 2002.
- CHANTLER, Paul & STEWART, Peter. **Fundamentos do radiojornalismo**. São Paulo: Roca, 2006.
- MCLEISH, Robert. **Produção de Rádio: um guia abrangente da produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.
- MPB. Site: [www.suapesquisa.com](http://www.suapesquisa.com). Acesso em Agosto/2013.